

IV JORNADAS TÉCNICAS DA APRH
2º ENCONTRO NACIONAL DOS DISTRIBUIDORES DE ÁGUA
ASPECTOS ORGANIZACIONAIS E ECONÓMICOS-FINANCEIROS

AS TARIFAS DO ABASTECIMENTO DE ÁGUA NO CONCELHO DO BARREIRO

ÁLVARO DE BULHÃO MAIA REBELO

Engenheiro Civil, Director de Departamento Municipal, reformado, e membro do Gabinete de Apoio Técnico ao Executivo da Câmara M. Barreiro

JOSÉ MARIA DA CUNHA LOPES

Licenciado em Ciências Económicas e Financeiras, Director do Departamento de Administração Geral e Financeira da Câmara M. Barreiro

RESUMO

Abordam-se os seguintes aspectos da problemática tarifária do abastecimento de água :

- Componentes dos custos do serviço de abastecimento de água;
- Princípios básicos da política tarifária;
- Evolução das tarifas, dos custos, dos proveitos e das taxas de cobertura, no Barreiro, desde 1979;
- Pesos relativos do número de consumidores, do volume de água processada e das receitas, no Barreiro, por natureza de consumidor e por escalão;
- Comparação das tarifas praticadas no Barreiro com as de alguns outros Concelhos.

ÍNDICE

- 1 - Nota prévia
- 2 - As componentes dos custos do abastecimento de água
- 3 - Princípios básicos da política tarifária
- 4 - Evolução das tarifas, dos custos, dos proveitos e das taxas de cobertura, no Barreiro, desde 1979
 - 4.1 - Tarifas
 - Quadro 1 - Tarifas de venda de água
 - Quadro 2 - Leque tarifário da venda de água
 - Quadro 3 - Tarifas de aluguer de contadores
 - 4.2 - Contas de exploração
 - Quadro 4 - Contas de exploração - Custos, proveitos e resultados
 - Quadro 5 - Acréscimos anuais das contas de exploração
 - Quadro 6 - Taxas de cobertura dos custos pelos proveitos
 - Gráfico 1 - Evolução das taxas de cobertura
 - 4.3 - Resultados médios por m³
 - Quadro 7 - Custos, receitas e resultados, médios, por m³
- 5 - Pesos relativos por natureza de consumidor, por escalão e por calibre de contadores
 - Quadro 8 - Pesos relativos do número de consumidores
 - Quadro 9 - Pesos relativos dos volumes de água processada e das receitas
 - Gráfico 2 - Estrutura do quadro de consumidores por escalão
 - Gráfico 3 - Estrutura do quadro de consumidores por calibre de contadores
- 6 - Comparação das tarifas do Barreiro com as de alguns outros Concelhos
 - Quadro 10 - Tarifas de venda de água
 - Quadro 11 - Tarifas de aluguer de contadores

A definição das tarifas e taxas é atribuição autônoma dos municípios, nos termos da Lei das Atribuições e Competências das Autarquias e da Lei das Finanças Locais, e constitui uma das formas de expressão da política municipal.

Com aquelas leis foi posto fim à intromissão do Poder Central permitida antes pelo Código Administrativo, sendo a autonomia municipal limitada apenas pela lei geral e pela especificidade das próprias tarifas e taxas, que devem corresponder ao preço de um serviço prestado sem intuito lucrativo.

Ao contrário duma orientação que foi corrente antes do 25 de Abril, uma política municipal democrática deve fixar escalões progressivos nas tarifas de água, isto é, preços mais baixos para os pequenos consumidores que constituem as vastas camadas populacionais de menores recursos económicos.

Por outro lado, os preços mais elevados nos escalões de maiores consumos são também uma arma dos municípios para desincentivarem os usos imoderados da água, dado que esta é um recurso sempre limitado e por vezes escasso cujos custos de produção tendem a agravar-se com os aumentos de consumo.

2 - AS COMPONENTES DOS CUSTOS DO SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Dois grandes grupos de componentes se podem considerar.

Em primeiro lugar, há os custos de exploração, que são os custos directos de mão de obra, energia, materiais, equipamentos, reintegrações e outros, e as imputações dos encargos gerais, administrativos e financeiros.

Por outro lado, temos os encargos muito mais variáveis dos investimentos em obras novas.

É de notar que muitos dos factores da evolução dos custos estão fora do campo das decisões das autarquias.

Tal é o caso dos preços em geral, quer da mão de obra, quer da energia, dos materiais e dos equipamentos, todos eles sujeitos à inflacção e às contingências do mercado.

Também é o caso das taxas de juro e prazos de amortização dos empréstimos na Banca para a realização de obras, que ocasionam grandes encargos financeiros e dependem directamente do Poder Central.

Depende ainda em especial do Poder Central a resolução de problemas de níveis salariais e outros que interferem com a gestão e a produtividade do pessoal.

Por último, entre outros factores exteriores que também influenciam

os custos, citemos a poluição e o escasseamento da água ou o abaixamento dos seus níveis, nas suas origens, por acção de outras entidades.

No entanto, há importantes factores dos custos que podem e devem ser objecto da intervenção directa e competente dos municípios — tais como a criteriosa ponderação e escolha de opções para os projectos de abastecimento de água (com base em estudos prévios dos sistemas de abastecimento, eventualmente de nível intermunicipal), a organização dos serviços tendente à sua maior produtividade, a pesquisa e reparação de fugas de água (que podem ser muito apreciáveis) — enfim, múltiplos factores de gestão que deverão tender para a máxima redução dos custos, aliada à boa qualidade do serviço, em benefício das populações.

3 - PRINCÍPIOS BÁSICOS DA POLÍTICA TARIFÁRIA

O Município do Barreiro tem prosseguido uma política tarifária cujos princípios básicos procuramos sintetizar a seguir :

— As tarifas devem ter em conta o carácter social do serviço, dada a sua influência no estado sanitário da população, bem como o facto de a água ser um recurso limitado que é preciso poupar;

— Atendendo ao princípio anterior, as tarifas dos consumos domésticos, do comércio e da indústria devem ser escalonadas com preços nitidamente crescentes com o consumo;

(Para a indústria, foi pensado como hipótese que pudessem vir a ser concedidos preços de venda da água especiais para os casos em que esta seja utilizada como matéria-prima-fábricas de refrigerantes, por exemplo - mediante fundamentação, análise das consequências e contrato específico).

— Poderá haver tarifas especiais para serviços públicos e entidades de interesse público sem fins lucrativos, devendo ser feita análise das consequências desta opção;

— Geralmente, nenhuma água deverá ser consumida sem contabilização;

— As tarifas de aluguer de contadores deverão basear-se nos justos valores das suas amortizações e manutenção;

— Convirá ter em atenção as tarifas e os escalões de municípios vizinhos;

— As receitas de exploração devem tender para cobrirem os custos de exploração, incluindo os encargos financeiros e, se possível, uma parcela de autofinanciamento dos investimentos a realizar;

— A tendência indicada no princípio anterior deverá efectivar-se progressivamente e com prudência, porque a sua aplicação integral poderá conduzir a um agravamento significativo das condições de vida da população;

— Em todas as actualizações de tarifas, a população deverá ser informada dos seus motivos e objectivos, designadamente quanto aos factores de agravamento dos custos que escapam ao poder de decisão do Município.

4 - EVOLUÇÃO DAS TARIFAS, DOS CUSTOS, DOS PROVEITOS E DAS TAXAS DE COBERTURA, NO BARREIRO, DESDE 1979

Apresentamos a seguir, nos Quadros 1 a 7 e no Gráfico 1, dados anuais desde 1979 (incluindo previsões para o corrente ano) respeitantes às tarifas de venda de água e aluguer de contadores, contas de exploração, taxas de cobertura dos custos pelas receitas e valores médios por m³ de água processada.

À cerca de cada um destes assuntos fazemos a seguir breves referências.

4.1 - TARIFAS

No Barreiro existem os seguintes tipos de tarifas do abastecimento de água :

- a) - Tarifas de venda de água, por tipo de consumidor e escalões:
 - Consumidores domésticos (5 escalões);
 - Estabelecimentos comerciais e industriais (3 escalões, desde 1983);
 - Instituições de beneficiência e agremiações culturais e desportivas de interesse público (instituições sem fins lucrativos);
 - Estado e Autarquias locais.
- b) - Tarifas de aluguer de contadores, por calibres.
- c) - Outras tarifas: Vistoria, ligação, interrupção, corte e restabelecimento, colocação de contador, transferência de contador, aferição de contador, reparação de torneira de segurança e mudança de local de cobrança.

Não apresentamos nos quadros os valores das "outras tarifas", por serem secundárias, mas as contas de exploração englobam as respectivas receitas.

As tarifas praticadas para a venda de água e o aluguer de contadores figuram nos Quadros 1 e 3, respectivamente.

A fixação das tarifas, no decorrer dos anos, obedeceu cuidadosamente aos "princípios básicos" enunciados atrás, tendo em atenção os resultados das contas de exploração.

Pelo Quadro 2 verifica-se que o "leque tarifário" — relação entre as tarifas dos escalões extremos — foi aumentando progressivamente, de ano para ano, tanto para os consumidores domésticos como para os do comércio e indústria, em obediência aos referidos princípios.

Quadro 1 - TARIFFAS DE VENDA DE ÁGUA

TIPOS DE CONSUM. E ESCALÕES m ³	1979	1980 *	1981		1982 *	1983		1984		1985		1986		1987	
				Δ %			Δ %		Δ %		Δ %		Δ %		Δ %
DOMÉSTICOS															
1º 0 - 5	6\$10	6\$10	10\$00	63.9	10\$00	15\$00	50	18\$00	20	22\$00	22.2	25\$00	13.6	27\$00	8
2º 6 - 15	7\$60	7\$60	13\$50	77.6	13\$50	20\$00	48.1	25\$00	25	31\$00	24	36\$00	16.1	39\$00	8.3
3º 16 - 25	10\$10	10\$10	16\$50	63.4	16\$50	25\$00	51.5	32\$00	28	41\$00	28.1	48\$00	17.1	53\$00	10.4
4º 26 - 50	16\$10	16\$10	25\$00	55.3	25\$00	38\$00	52	50\$00	31.6	64\$00	28	75\$00	17.2	83\$00	10.7
5º Mais de 50	20\$60	20\$60	42\$00	103.9	42\$00	63\$00	50	85\$00	34.9	110\$00	29.4	130\$00	18.2	146\$00	12.3
COM. E INDÚSTRIA															
1º 0 - 25	7\$60	7\$60	13\$50	77.6	13\$50	20\$00	48.1	25\$00	25	32\$00	28	37\$00	15.6	41\$00	10.8
2º 26 - 50	7\$60	7\$60	13\$50	77.6	13\$50	30\$00	122.2	40\$00	33.3	52\$00	30	61\$00	17.3	68\$00	11.5
3º Mais de 50	7\$60	7\$60	13\$50	77.6	13\$50	38\$00	181.5	55\$00	44.7	72\$00	30.9	86\$00	19.4	96\$00	11.6
INSTIT. BENEFIC.	6\$10	6\$10	10\$00	63.9	10\$00	15\$00	50	18\$00	20	22\$00	22.2	25\$00	13.6	27\$00	8
ESTADO E AUTARQ.	7\$60	7\$60	13\$50	77.6	13\$50	20\$00	48.1	25\$00	25	32\$00	28	37\$00	15.6	41\$00	10.8

* Em 1980 e 1982 não houve actualizações tarifárias

Quadro 2 - LEQUES TARIFÁRIOS DE VENDA DE ÁGUA

ANOS	DOMÉSTICOS			COMÉRCIO E INDÚSTRIA		
	1º Escalão (1)	5º Escalão (2)	Leque (2):(1)	1º Escalão (3)	3º Escalão (4)	Leque (4):(3)
1979	6\$10	20\$60	3.4	7\$60	7\$60	1.0
1980	6\$10	20\$60	3.4	7\$60	7\$60	1.0
1981	10\$00	42\$00	4.2	13\$50	13\$50	1.0
1982	10\$00	42\$00	4.2	13\$50	13\$50	1.0
1983	15\$00	63\$00	4.2	20\$00	38\$00	1.9
1984	18\$00	85\$00	4.7	25\$00	55\$00	2.2
1985	22\$00	110\$00	5.0	32\$00	72\$00	2.25
1986	25\$00	130\$00	5.2	37\$00	86\$00	2.32
1987	27\$00	146\$00	5.4	41\$00	96\$00	2.34

Quadro 3 - TARIFAS DE ALUGUER DE CONTADORES

CALIBRES mm	1979	1980	1981		1982	1983		1984		1985		1986		1987	
		*		Δ %	*		Δ %		Δ %		Δ %		Δ %		Δ %
12 - 15	12\$00	12\$00	20\$00	66.7	20\$00	30\$00	50	40\$00	33.3	50\$00	25	57\$50	15	62\$50	8.7
20	19\$00	19\$00	35\$00	84.2	35\$00	50\$00	42.9	65\$00	30	98\$00	50.8	112\$50	14.8	124\$00	10.2
25	29\$00	29\$00	45\$00	55.2	45\$00	70\$00	55.6	91\$00	30	137\$00	50.5	157\$50	15	173\$00	9.9
30	58\$00	58\$00	90\$00	55.2	90\$00	140\$00	55.6	182\$00	30	273\$00	50	314\$00	15	345\$00	9.9
40	85\$00	85\$00	140\$00	64.7	140\$00	210\$00	50	273\$00	30	410\$00	50.2	471\$50	15	519\$00	10
50	117\$00	117\$00	180\$00	53.8	180\$00	270\$00	50	351\$00	30	527\$00	50.1	606\$00	15	666\$50	10
75	130\$00	130\$00	200\$00	53.8	200\$00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
80	156\$00	156\$00	230\$00	47.4	230\$00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
75 - 80	-	-	-	-	-	340\$00	47.8	442\$00	30	663\$00	50	762\$50	15	838\$50	10
100	182\$00	182\$00	260\$00	42.9	260\$00	390\$00	50	507\$00	30	760\$00	49.9	874\$00	15	961\$00	10
125	208\$00	208\$00	320\$00	53.8	320\$00	450\$00	40.6	585\$00	30	880\$00	50.4	1 012\$00	15	1 113\$00	10
150	260\$00	260\$00	360\$00	38.5	360\$00	540\$00	50	702\$00	30	1 055\$00	50.3	1 213\$00	15	1 334\$00	10
200	364\$00	364\$00	500\$00	37.4	500\$00	780\$00	56	1 014\$00	30	1 520\$00	49.9	1 748\$00	15	1 922\$50	10
300	910\$00	910\$00	1 250\$00	37.4	1 250\$00	1 950\$00	56	2 535\$00	30	3 800\$00	49.9	4 370\$00	15	4 807\$00	10

* Em 1980 e 1982 não houve actualizações tarifárias

4.2 - CONTAS DE EXPLORAÇÃO

Os Quadros 4 a 6 e o Gráfico 1, que se seguem, mostram a evolução das contas de exploração e das taxas de cobertura.

Essa evolução evidencia a preocupação do Município no sentido de elevar progressivamente a taxa de cobertura, objectivo que sofreu retardamentos com a não actualização das tarifas em 1980 e 1982, mas que se encontra quase completamente atingido desde 1985.

É de notar que, entretanto, foi crescendo embora lentamente o número de consumidores e o volume da água fornecida, o que fez aumentar ainda um pouco mais os montantes dos custos de exploração — especialmente agravados pelas subidas dos custos dos factores de produção — e também as correspondentes receitas.

Quadro 4 - CONTAS DE EXPLORAÇÃO — CUSTOS, PROVEITOS E RESULTADOS (contos)

RUBRICAS	1979	1980*	1981	1982*	1983	1984	1985	1986	1987* **
1 - CUSTOS									
1.1 - Captação e tratamento	8 072	11 037	11 512	16 431	19 830	23 668	27 804	33 625	38 000
1.2 - Elevação, armaz. e transporte	4 494	5 897	7 822	11 388	12 547	18 393	20 406	24 942	27 000
1.3 - Aparelhagem medida e controle	2 688	3 348	4 076	5 148	6 642	5 496	7 377	7 686	8 400
1.4 - Outros custos directos	2 112	3 090	4 437	3 854	4 986	4 513	5 337	7 623	8 000
1.5 - Imputação encargos gerais	7 482	9 097	10 862	14 163	18 601	25 156	31 587	32 500	35 000
1.6 - Imputação custos administrativos	5 956	8 104	9 320	12 571	16 557	20 457	27 766	35 000	39 200
1.7 - Imputação encargos financ.	1 574	1 779	2 699	6 846	8 403	12 653	10 912	8 500	8 500
Total dos custos	32 378	42 532	50 728	70 406	87 566	110 336	131 189	149 876	164 100
2 - PROVEITOS									
2.1 - Venda de água	18 795	25 293	37 442	42 962	58 839	81 114	106 091	121 684	133 000
2.2 - Aluguer de contadores	2 555	4 432	6 634	7 838	10 289	16 041	19 608	22 771	25 000
2.3 - Outras tarifas	178	468	1 007	1 141	1 710	2 339	2 730	3 400	3 800
2.4 - Receitas gerais (outras)	1 546	3 262	2 629	3 262	3 615	3 243	1 121	1 700	1 700
Total dos proveitos	23 074	33 455	47 752	55 204	74 453	102 737	129 550	149 555	163 600
3 - RESULTADOS	-9 304	-8 897	-2 976	-15 203	-13 113	-7 599	-1 639	-321	-500

* Em 1980 e 1982 não houve actualizações tarifárias

** Previsão

Quadro 5 - ACRÉSCIMOS ANUAIS DAS CONTAS DE EXPLORAÇÃO (Δ %)

RUBRICAS	1979	1980 *	1981	1982 *	1983	1984	1985	1986	1987 * *
1 - CUSTOS									
Contos	32 378	42 352	50 728	70 406	87 566	110 336	131 184	149 876	164 100
Δ %	-	30.8	19.8	38.8	24.4	26.0	18.9	14.2	9.5
2 - PROVEITOS									
Contos	23 074	33 455	47 752	55 203	74 453	102 737	129 550	149 555	163 600
Δ %	-	44.9	42.7	15.6	34.9	38.0	26.1	15.4	9.4
3 - RESULTADOS									
Contos	-9 304	-8 897	-2 976	-15 203	-13 113	-7 599	-1 639	-321	-500

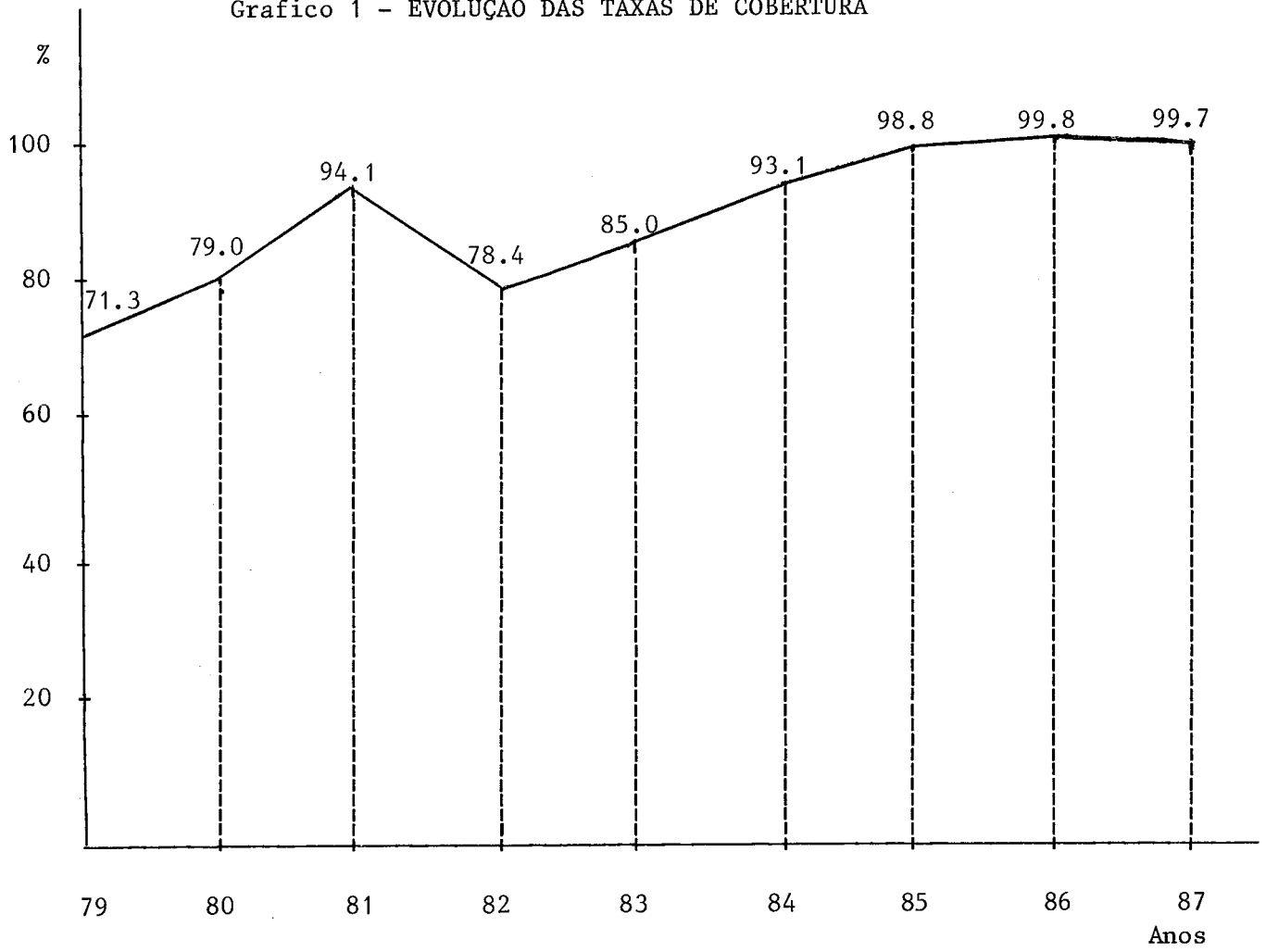
Quadro 6 - TAXAS DE COBERTURA DOS CUSTOS PELOS PROVEITOS (%)

RUBRICAS	1979	1980 *	1981	1982 *	1983	1984	1985	1986	1987 * *
1 - CUSTOS	100	100	100	100	100	100	100	100	100
2 - PROVEITOS	71.3	79.0	94.1	78.4	85.0	93.1	98.8	99.8	99.7
3 - RESULTADOS	28.7	21.0	5.9	21.6	15.0	7.6	1.2	0.2	0.3

* Em 1980 e 1982 não houve actualizações tarifárias

* Previsão

Gráfico 1 - EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE COBERTURA



4.3 - RESULTADOS MÉDIOS POR m³

Estes resultados são apresentados no Quadro 7.

Verifica-se neste quadro que, conforme já referimos, o volume de água processada tem aumentado progressivamente com o decorrer dos anos.

Os "resultados líquidos" evidenciam a tendência para o equilíbrio entre os custos e a receitas, tendência essa apenas retardada pelas ausências de actualizações tarifárias em 1980 e 1982 a que já fizemos menção.

Quadro 7 - CUSTOS, RECEITAS E RESULTADOS, MÉDIOS, POR m³

DESIGNAÇÃO	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987 *
ÁGUA PROCESSADA (10 ³ m ³)	3459	3506	3550	3586	3575	3644	3672	3718	3764
CUSTO MÉDIO	9\$36	12\$13	14\$28	19\$63	24\$49	30\$28	35\$73	40\$31	43\$60
RECEITA MÉDIA	6\$67	9\$54	13\$45	15\$39	20\$88	28\$19	35\$28	40\$22	43\$46
RESULTADO LÍQUIDO	-2\$69	-2\$53	-\$83	-4\$24	-3\$61	-2\$09	-\$45	-\$09	-\$14

* Previsão

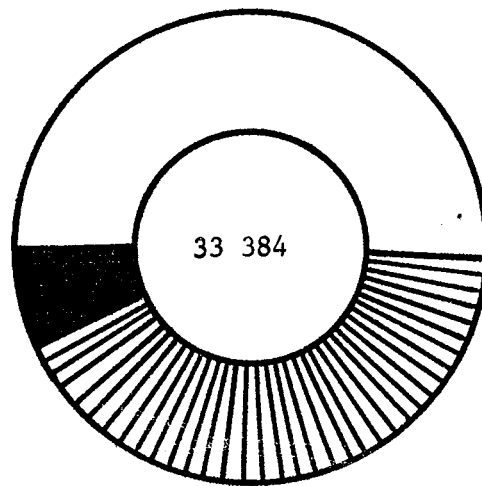
5 - PESOS RELATIVOS POR NATUREZA DE CONSUMIDOR, POR ESCALÃO E
POR CALIBRE DE CONTADORES

O Quadro 8 e o Gráfico 2 patenteiam o grande "peso" do número de consumidores domésticos que se situam nos dois primeiros escalões (93 % da totalidade dos consumidores).

Entretanto, o Quadro 9 e o Gráfico 3, em comparação com os anteriores, mostram apreciáveis aumentos dos "pesos" dos outros consumidores, no respeitante aos volumes de água processada e, mais ainda, às correspondentes receitas.

Estes números evidenciam a importância da existência dos escalões, em benefício das classes mais desfavorecidas da população.

Gráfico 2 - ESTRUTURA DO QUADRO DE CONSUMIDORES POR ESCALÃO
(Número de consumidores em Dezº 86)



1º Escalão doméstico (0 a 5 m³) ----- 50.5%

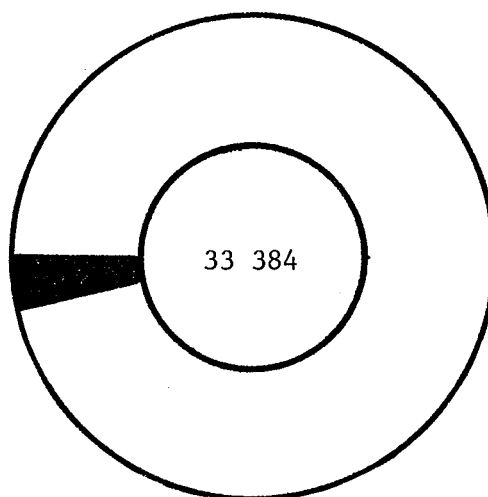


2º Escalão doméstico (6 a 15 m³) ----- 42.5%



Outros ----- 7.0%

Gráfico 3 - ESTRUTURA DO QUADRO DE CONSUMIDORES POR CALIBRE DE
CONTADORES (Número de consumidores em Dezº 86)



Consumidores que utilizam contadores

de calibres de 12 a 15 mm ----- 96.4 %



Consumidores que utilizam contadores

de calibres de 20 a 300 mm ----- 3.6 %

6 - COMPARAÇÃO DAS TARIFAS DO BARREIRO COM AS DE ALGUNS OUTROS CONCELHOS

Nos Quadros 10 e 11, apresentam-se a título apenas exemplificativo as tarifas de venda da água e aluguer de contadores actualmente em vigor nos Concelhos de Almada, Seixal, Montijo, Lisboa, Porto e Coimbra, em comparação com as do nosso Concelho.

São notórias as grandes diferenças entre essas tarifas, de Concelho para Concelho.

Quanto às tarifas de venda da água, as suas diferenças serão, em parte, reflexos de custos directos de produção da água bastante diversificados nas suas componentes, desde as captações aos tratamentos, elevações, transportes, armazenamento e distribuição.

Mas já não pode haver justificação, nos custos directos, para as ainda maiores divergências entre as tarifas de aluguer de contadores. Portanto, neste caso, é patente a existência de objectivos de gestão muito variados.

No que respeita a esses objectivos, notamos por exemplo, em Coimbra, uma completa uniformização tarifária na venda da água para todos os tipos de consumidores não domésticos.

Quadro 10 - TARIFAS DE VENDA DE ÁGUA - Comparação das tarifas actuais do Barreiro com as de outros Concelhos

CONSUMOS, m ³	BARREIRO	ALMADA	SEIXAL	MONTIJO	LISBOA	PORTO	COIMBRA
DOMÉSTICO							
0 - 3	-	-	-	-	-	-	30\$00
0 - 5	27\$00	27\$00	17\$00	20\$00	40\$00	20\$00	38\$00
0 - 10	-	-	-	-	-	-	49\$00
6 - 10	-	-	-	27\$00	-	-	-
0 - 15	-	37\$00	-	-	-	-	57\$50
6 - 15	39\$00	-	22\$00	-	65\$50	42\$00	-
11 - 15	-	-	-	36\$00	-	-	-
Mais de 15	-	-	-	-	115\$50	-	-
16 - 20	-	-	-	58\$00	-	-	-
Mais de 20	-	-	-	98\$00	-	-	-
0 - 25	-	49\$00	-	-	-	-	70\$00
16 - 25	53\$00	-	42\$00	-	-	100\$00	-
Mais de 25	-	-	-	-	-	140\$00	-
0 - 50	-	80\$00	-	-	-	-	86\$00
26 - 50	83\$00	-	75\$00	-	-	-	-
Mais de 50	146\$00	138\$00	105\$00	-	-	-	115\$00
COM. E INDÚSTRIA							
0 - 5	-	-	-	-	-	39\$00	-
0 - 15	-	43\$00	-	-	-	-	-
0 - 25	41\$00	-	-	30\$00	-	-	-
0 - 50	-	58\$00	42\$00	-	-	-	-
26 - 50	68\$00	-	-	40\$00	-	-	-
Mais de 50	96\$00	-	75\$00	-	-	-	-
0 - 100	-	85\$00	-	-	-	-	-
51 - 100	-	-	-	60\$00	-	-	-
Mais de 100	-	103\$00	-	98\$00	-	-	-
0 - 150	-	-	-	-	105\$10	-	-
6 - 150	-	-	-	-	-	103\$00	-
Mais de 150	-	-	-	-	139\$00	147\$00	-
INST. BENEFIC.	27\$00	27\$00	17\$00	20\$00	43\$60	35\$00	72\$00
AUTARQUIAS	41\$00	40\$00	17\$00	27\$00	43\$60	35\$00	72\$00
Func. CM/SMAS	-	-	-	-	-	20\$00	-
ESTADO	41\$00	50\$00	22\$00	27\$00	125\$40	140\$00	72\$00
EM VIGOR DESDE	Maio 87	Janº 87	Junho 86	Março 87	Dezº 86	Abril 87	Janº 87

Quadro 11 - TARIFAS DE ALUGUER DE CONTADORES - Comparação das tarifas actuais do Barreiro com as de outros Concelhos

CALIBRE, mm	BARREIRO	ALMADA	SEIXAL	MONTIJO	LISBOA	PORTO	COIMBRA
12 - 15	62\$50	60\$00	55\$00	65\$00	175\$00	85\$00	145\$00
20	124\$00	110\$00	85\$00	115\$00	385\$00	215\$00	210\$00
25	173\$00	145\$00	135\$00	145\$00	558\$00	-	315\$00
30	345\$00	-	185\$00	290\$00	777\$00	350\$00	660\$00
40	519\$00	450\$00	440\$00	410\$00	1 015\$00	460\$00	870\$00
50	666\$50	580\$00	475\$00	650\$00	2 834\$00	-	2 400\$00
60	-	-	-	-	-	650\$00	-
75	838\$50	-	485\$00	720\$00	3 205\$00	-	2 560\$00
80	838\$50	735\$00	595\$00	720\$00	3 205\$00	1 000\$00	2 720\$00
100	961\$00	830\$00	750\$00	940\$00	3 526\$00	1 200\$00	2 990\$00
125	1 113\$00	-	1 100\$00	1 250\$00	-	-	3 500\$00
150	1 334\$00	1 150\$00	1 320\$00	1 400\$00	6 022\$00	2 500\$00	5 110\$00
200	1 922\$50	-	1 500\$00	-	7 063\$00	3 000\$00	-
250	-	1 630\$00	-	-	-	-	-
300	4 807\$00	-	3 350\$00	-	12 917\$00	-	-
EM VIGOR DESDE	Maiº 87	Janº 87	Junho 86	Março 87	Dezº 86	Abri187	Janº 87